

## MIGRAÇÃO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA E SELETIVIDADE NO MERCADO DE TRABALHO FLUMINENSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010<sup>1</sup>

Hisrael Passarelli-Araujo<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Joseane de Souza<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

**RESUMO:** As migrações internacionais têm levantado novos desafios para os países, impondo alterações no processo da mobilidade da mão de obra e nas interações espaciais entre as sociedades de origem e destino. O Estado do Rio de Janeiro despontou nas últimas décadas como região potencialmente atrativa de força de trabalho interna e estrangeira em virtude da reestruturação e dinamização do seu mercado de trabalho. Esse trabalho busca analisar a seletividade migratória da mobilidade internacional no mercado de trabalho fluminense, abordando a dinâmica recente das migrações, o perfil e a distribuição espacial da população estrangeira no Estado do Rio de Janeiro, segundo suas mesorregiões, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010. Os resultados apontam para uma alteração no perfil do imigrante estrangeiro, estreitamente associada à expansão do setor de petróleo e gás no estado nas últimas décadas.

**Palavras-chave:** Migração Internacional. Seletividade Migratória. Rio de Janeiro.

GT – 5: Mobilidade, migração e espaço urbano.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de parte do projeto de pesquisa de iniciação científica de Hisrael Passarelli-Araujo, orientado pela prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Joseane de Souza e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

<sup>2</sup> Graduação em Administração Pública (UENF). Bolsista de Iniciação Científica (FAPERJ).

<sup>3</sup> Doutorado em Demografia (CEDEPLAR/UFMG). Professora associada da UENF, lotada no Laboratório de Gestão e Políticas Públicas (LGPP), no Centro de Ciências do Homem (CCH).

## INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da migração internacional contemporânea no Brasil têm ganhado crescente relevância no âmbito dos estudos populacionais no século XXI. Além de identificar o volume dos fluxos e as principais origens e destinos dos migrantes internacionais, muitos destes estudos preocupam-se também em analisar a seletividade das migrações, uma vez que os imigrantes de uma população, são indivíduos com características bem definidas (CAMPOS, 2016).

O estado do Rio de Janeiro é mundialmente conhecido por seus atributos geográficos, atrativos turísticos e por seu papel desempenhado na história econômica do Brasil. Seu poder de atratividade migratória relaciona-se, sobretudo, às possibilidades de emprego trazidas a partir do processo de reestruturação socioespacial vivenciado pelo estado nas últimas décadas, que mantém estreita relação com a expansão do setor de petróleo e gás.

Com base no contexto socioeconômico nacional e internacional no qual está inserido o Rio de Janeiro, este trabalho busca analisar a seletividade das migrações internacionais no mercado de trabalho do Rio de Janeiro, abordando a dinâmica migratória da década de 2000, o perfil e a distribuição espacial da força de trabalho estrangeira segundo as mesorregiões do estado, a saber: Noroeste, Norte, Centro, Baixada Litorânea, Sul e Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Para tanto, além desta seção introdutória, o artigo encontra-se estruturado em mais cinco seções. A segunda trará uma breve consideração teórica sobre seletividade migratória, migrações internacionais e mercado de trabalho. Na terceira, analisaremos a dinâmica das migrações internacionais no estado do Rio de Janeiro, apontando a distribuição espacial dos imigrantes recentes. A quarta abordará o perfil socioeconômico e demográfico do imigrante internacional e sua inserção no mercado de trabalho do estado do Rio de Janeiro. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para sua elaboração. Destacamos que todos os procedimentos metodológicos serão descritos, sempre que necessário, em suas respectivas seções.

## 2 SELETIVIDADE MIGRATÓRIA, MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E MERCADO DE TRABALHO

Seletividade pode ser entendida como “um conjunto de escolhas e preferências que se manifestam em relação a uma situação específica” (CAMPOS, 2016, p. 189). O autor ressalta que

as principais variáveis pelas quais a seletividade migratória se expressa são a idade e o sexo, muito embora os aspectos socioeconômicos – como escolaridade, renda, situação ocupacional, local de origem e local de destino – também sejam comumente destacados, como importantes determinantes deste processo.

Ravenstein (1885), autor clássico no estudo das migrações, aborda de maneira direta a seletividade das migrações. Na obra *The Laws of Migration*, o autor elucida o caráter seletivo das migrações e associa o aspecto econômico como principal motivo para sua ocorrência, sobretudo a busca por trabalhos com maior remuneração. Em linhas gerais, o autor considera que a migração é seletiva por: i) sexo – ao qual há um predomínio das mulheres em migrações de curta distância e maior preeminência dos homens nos fluxos migratórios de longa distância e; ii) idade – em geral, migram com maior intensidade as pessoas mais jovens. Para o autor, as características dos fluxos migratórios também variam de acordo com a distância, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho do local de destino. Nas palavras do autor, “os migrantes que percorrem longas distâncias se dirigem, preferencialmente, para grandes centros comerciais ou industriais” (Ibid. 1885, p. 199).

Everett Lee (1966), assim como Ravenstein (1885), também afirma o caráter seletivo da migração. Para ele “os migrantes não são uma amostra aleatória da população na origem” (LEE, 1966, p. 56), mas sim indivíduos com habilidades diferentes para superar os conjuntos de obstáculos presentes no processo migratório. O autor sumariza quatro fatores que influenciam a decisão de migrar: as características da sociedade de origem, de destino, os obstáculos intervenientes (monetários e não monetários) e atributos pessoais do migrante. Lee (1966) também ressalta que a migração tende a ocorrer em etapas específicas do ciclo de vida do indivíduo e que o migrante tende a apresentar características intermediárias entre as sociedades de origem e destino.

Outro aspecto importante da seletividade a ser destacado é a sua relação com o mercado de trabalho. As pessoas migram em busca de novas oportunidades de emprego e qualidade de vida, embora esses não sejam os únicos determinantes dos movimentos migratórios (BRYAN, 1974). Os lugares que oferecem maiores oportunidades econômicas exercem considerável influência sobre a direção dos fluxos migratórios.

A abordagem macroeconômica das migrações sustenta que a migração internacional é causada pelas diferenças de taxas salariais entre países e a concebe como resultante de uma decisão

racional, com o objetivo de maximização da renda (MASSEY et al., 1993). Além disso, os autores destacam que na ausência dos diferenciais salariais entre países a migração internacional, por motivo trabalho, não ocorrerá e que os mercados de trabalho são os principais mecanismos pelos quais os fluxos internacionais de trabalho são induzidos. Como se tratam de fluxos migratórios, Campos (2016, p.192) destaca que “a seletividade da migração em relação a atributos individuais cede lugar à seletividade espacial, de participação de migrantes de determinadas regiões em detrimento de outras”.

Na perspectiva micro, os indivíduos racionais e maximizadores de utilidade decidem migrar com base no cálculo de custo-benefício (SJAASTAD, 1962). A mobilidade é vista como uma forma de investimento em capital humano. Como destacado por Massey *et al* (1990, p. 434)

As pessoas escolhem se mudar para onde podem ser mais produtivas, dadas suas habilidades; mas antes que possam captar os salários mais altos associados à maior produtividade do trabalho, devem realizar certos investimentos, que incluem os custos materiais da viagem, os custos da manutenção durante a mudança e a procura de trabalho, o esforço envolvido na aprendizagem de uma nova língua e cultura, a dificuldade em se adaptar a um novo mercado de trabalho e os custos psicológicos de cortar velhos laços e forjar novos vínculos.

Em contraponto às abordagens macro e microeconômicas, a “Nova Economia da migração” sustenta que as decisões de migrar nem sempre são tomadas por atores individuais de forma isolada, mas em conjunto – tipicamente famílias ou domicílios – nas quais as pessoas agem coletivamente, não apenas para maximizar a renda esperada, mas também para “minimizar e evitar os constrangimentos associados a uma variedade de falhas de mercado, além daquelas no mercado de trabalho” (MASSEY et al., 1993, p. 436). Portanto, a seletividade das migrações nessa abordagem está relacionada às características das famílias ou domicílios e não às individuais.

Independente da escala conceitual descrita, constata-se que a seletividade é uma característica indissociável dos movimentos migratórios, e parece ainda mais acirrada quando se trata da mobilidade internacional. Qualquer que seja o motivo real que culminou em uma mudança permanente ou semipermanente de residência envolvendo dois países, ele traz consigo características que levaram alguns indivíduos a migrar, enquanto outros permaneceram no lugar de origem. Para Campos (2016, p.198), “sempre que o debate situa-se em torno da questão de quem se move, a questão da seletividade torna-se central”.

### **3 RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS**

Para compreender a dinâmica das migrações internacionais no atual território fluminense é necessário recorrer ao período que precede a fusão do Estado da Guanabara e o antigo Estado do Rio de Janeiro. Isso porque a dinâmica migratória desses territórios, como demonstrado por Levy (1974), estabeleceu-se de forma assimétrica desde a Primeira República até meados da década de 1970, período em que a unificação dos dois estados deu origem ao atual Estado do Rio de Janeiro.

O território que atualmente compreende a cidade do Rio de Janeiro, capital da República entre 1763 e 1960, foi um símbolo nacional e esteve intimamente ligado à ideia de progresso e civilização (OLIVEIRA, 2010). O autor também observa que este espaço se destacava, também, como principal centro comercial e financeiro do país no final do século XIX. Por isso, não seria incorreto dizer que o antigo estado da Guanabara (atual município do Rio de Janeiro), ao lado de São Paulo, desempenhou um importante papel no tocante à imigração estrangeira para o Brasil.

A fusão entre Guanabara e o antigo estado do Rio de Janeiro, em 1975, não só acarretou em uma desordem institucional e política, como também impactou os movimentos migratórios com destino ao novo Rio de Janeiro (LEVY, 1974). A capacidade de atração populacional desse ‘novo’ território – em grande medida relacionada ao capital simbólico exercido pela antiga região de Guanabara – enfraqueceu-se com os conflitos decorrentes da fusão e com a transferência do Distrito Federal para Brasília.

Oliveira (2010) corrobora com a assertiva anterior e associa a perda de atração populacional não somente a esses processos de caráter estruturais, mas também a aspectos conjunturais como: i) a crise no setor cafeeiro, no final do século XIX e início do século XX; ii) crise do petróleo no final da década de 1970 e; iii) a crise econômica de 1980 que golpeou profundamente o Estado que neste momento possuía sua economia mais voltada à produção de bens-salários para o mercado local.

Nos anos iniciais do século XXI, a mobilidade internacional passa a imprimir novos significados e condições migratórias diferenciadas no estado do Rio de Janeiro. Essa afirmação é comprovada pela análise dos microdados disponibilizados pelo Censo Demográfico do IBGE 2010.

Para efeitos deste trabalho, foram considerados imigrantes internacionais todos os indivíduos que nasceram fora do Brasil e que obtiveram ou não a nacionalidade por meio de título de naturalização, valendo-se de disposição da legislação brasileira. Note que os imigrantes

naturalizados brasileiros ou estrangeiros residentes no exterior foram analisados à luz de informações diretas referentes às migrações de última etapa no período intercensitário.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, foram computados 592.567 imigrantes internacionais no Brasil, dentre os quais 96.821 (16,3%) indivíduos residiam no Estado do Rio de Janeiro (tabela 1). Esse número reflete total de imigrantes estrangeiros que sobreviveram à mortalidade e à reemigração, até a data de referência censitária.

**Tabela 1.** Quantidade de imigrantes internacionais residentes no Brasil, segundo Unidade da Federação (2010).

| Unidade da Federação         | Imigrantes Internacionais |                           |
|------------------------------|---------------------------|---------------------------|
|                              | População                 | Participação Relativa (%) |
| São Paulo                    | 266.782                   | 45,0                      |
| Rio de Janeiro               | 96.821                    | 16,3                      |
| Paraná                       | 50.417                    | 8,5                       |
| Rio Grande do Sul            | 34.244                    | 5,8                       |
| Minas Gerais                 | 24.666                    | 4,2                       |
| Santa Catarina               | 17.622                    | 3,0                       |
| Mato Grosso do Sul           | 14.679                    | 2,5                       |
| Bahia                        | 13.218                    | 2,2                       |
| Outras Unidades da Federação | 74.118                    | 12,5                      |
| <b>Total</b>                 | <b>592.567</b>            | <b>100,0</b>              |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

A tabela 1 mostra que o estado do Rio de Janeiro detém segundo lugar entre as Unidades da Federação (UFs) que mais atraíram imigrantes internacionais, ficando somente atrás do estado de São Paulo que, sozinho, concentrava 45% dos estrangeiros com residência fixa no Brasil em 2010. Em linhas gerais, os imigrantes internacionais estão distribuídos espacialmente em todas as UFs brasileiras, embora a intensidade e magnitude dos fluxos migratórios sejam consideravelmente diferenciadas.

Como se mencionou na seção introdutória, o presente trabalho direcionará sua investigação para o estado do Rio de Janeiro, visando compreender quem são esses indivíduos, onde residem (mesorregião) e quais lugares ocupam no mercado de trabalho fluminense. Como se objetiva analisar a seletividade migratória, as análises se restringirão apenas aos imigrantes internacionais recentes, ou seja, àqueles nascidos no exterior que vieram para o Brasil entre 2001 e 2010 e que

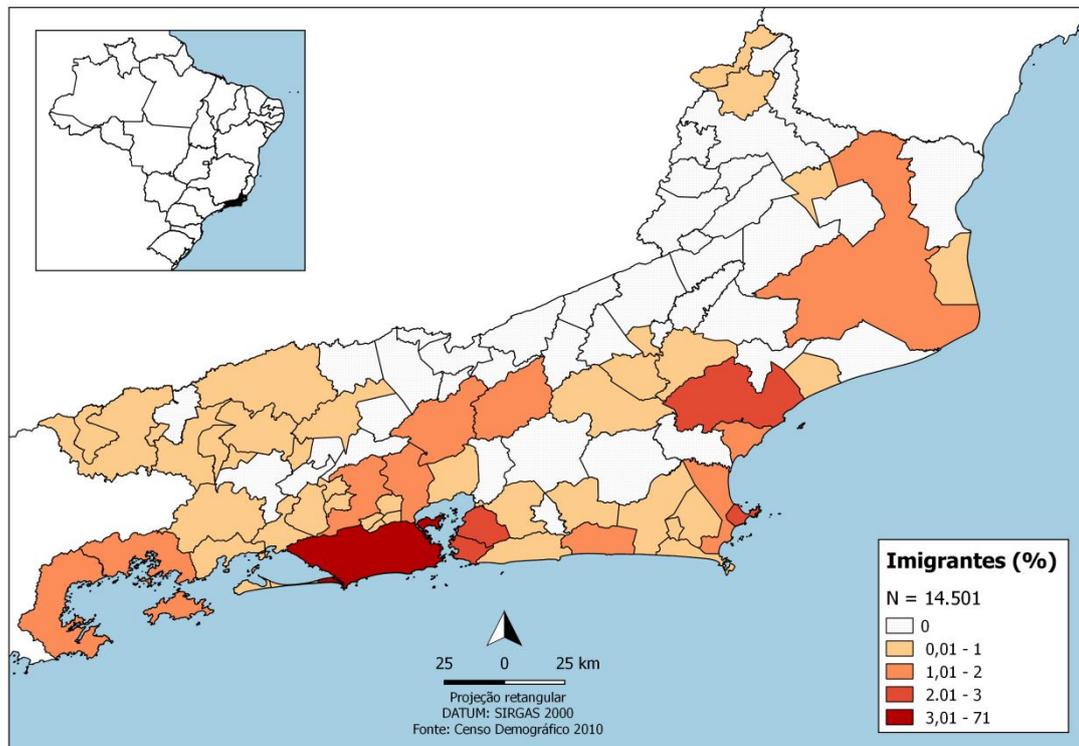
na data de referência do censo demográfico residiam em algum município do estado do Rio de Janeiro.

## 2.1 IMIGRANTES INTERNACIONAIS RECENTES

Segundo o Censo Demográfico de 2010, dentre os 96.821 imigrantes internacionais residentes no Estado do Rio de Janeiro, naquele ano, 14.501 (15%) eram imigrante recentes, ou seja, chegaram no Brasil entre 2001 e 2010 e, na data de referência censitária, residiam em algum município do estado do Rio de Janeiro.

Na Figura 1 podemos verificar a distribuição espacial destes imigrantes, segundo o município de residência. Como se pode notar, eles se concentram, majoritariamente, na capital homônima do estado, correspondendo a 70,5% (10.226) do total de imigrantes internacionais recentes naquele período. Há alguns poucos municípios na RMRJ e no interior que também se destacam, no contexto estadual, como importantes áreas de destino dos imigrantes estrangeiros. São eles: Niterói, São Gonçalo, Macaé, Armação dos Búzios e Cabo Frio.

**Figura 1.** RIO DE JANEIRO: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes, segundo o município de destino (2001-2010)



Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Demográfico Brasileiro de 2010.

Macaé desponta na lista dos principais receptores de imigrantes estrangeiros como o primeiro município fora da RMRJ com maiores entradas – 2,4% ou 350 indivíduos. O município abriga a base de operações da Petrobrás na Bacia de Campos e tem sua atratividade migratória relacionada, em boa medida, às atividades desempenhadas pelo setor de petróleo e gás em seu território. No âmbito estadual, o município detém a quarta colocação, permanecendo atrás de Niterói e São Gonçalo, ambos situados na Região Metropolitana. Armação dos Búzios sucede Macaé na lista, assumindo o quinto posto a nível estadual e a primeira colocação entre os municípios das Baixadas litorâneas, Região dos Lagos. A atratividade de imigrantes estrangeiros exercida pelo município relaciona-se ao turismo, mais notadamente nos setores de alojamento, alimentação e no setor imobiliário.

As migrações internacionais da década tiveram considerável importância relativa na composição da migração internacional acumulada em todas as regiões do estado (tabela 2). Todavia, foram no Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas e Sul Fluminense em que as migrações

recentes tiveram maior peso em relação à migração acumulada, correspondendo a 37,8%, 28,7% e 28,5%, respectivamente.

**Tabela 2.** RIO DE JANEIRO: número e percentual de imigrantes residentes, segundo as mesorregiões do estado

| Mesorregião Fluminense | Estoque de imigrantes (migração acumulada) | Imigração da Década (2001-2010) |   |
|------------------------|--|---------------------------------|---|
|                        |  | N                               | Participação relativa na migração acumulada |
| Noroeste               | 231  | 31                              | 13,4  |
| Norte                  | 1.374                                      | 519                             | 37,8  |
| Centro                 | 926  | 111                             | 12,0  |
| Baixadas               | 3.455                                      | 990                             | 28,7  |
| Sul                    | 2.200                                      | 626                             | 28,5  |
| RMRJ                   | 88.635                                     | 12.224                          | 13,8  |
| Total                  | 96.821                                     | 14.501                          | 15,0  |

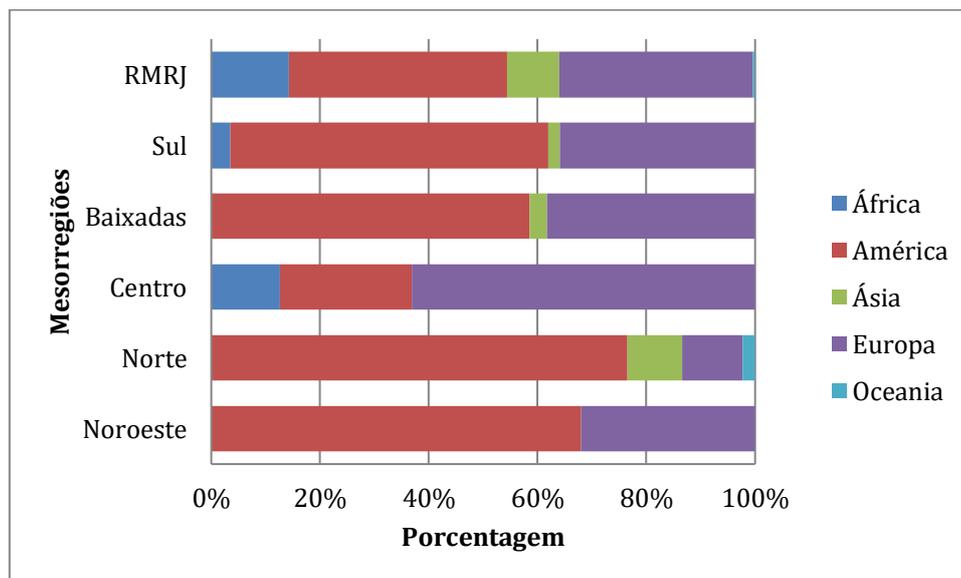
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

No Norte Fluminense e nas Baixadas Litorâneas, o dinamismo econômico apresenta forte relação com setor de petróleo e gás. Souza e Terra (2017) destacam que as novas espacialidades formadas pelos municípios produtores de petróleo na Bacia de Campos/RJ têm conduzido a região para um processo, ainda que incipiente, de metropolização, envolvendo os Arranjos Populacionais de ‘Campos dos Goytacazes’, ‘Macaé – Rio das Ostras’, e ‘Cabo Frio’. No caso do Sul Fluminense, sua economia baseia-se na indústria metalúrgica, siderúrgica, entre outros. Acreditamos que a dinâmica migratória dessa mesorregião do estado, além de ter apresentado considerável atratividade de força de trabalho estrangeira na última década, também sofreu influência direta e indireta do dinamismo migratório da RMRJ.

Um aspecto importante a ser analisado no âmbito dos estudos acerca das migrações internacionais recentes é identificar a origem do imigrante estrangeiro. Para tanto, utilizamos a variável “país de residência anterior” descrita no Censo Demográfico de 2010. É necessário destacar que essa variável não corresponde, necessariamente, ao país de nascimento do imigrante – uma vez que ele pode ter realizado ao menos uma migração internacional anteriormente – mas sim ao país que ele residia antes de vir para o Brasil. No Brasil, ele pode ter residido em algum município diferente daquele em que foi censado, em 2010. Entretanto, essa mobilidade interna do imigrante internacional não é objeto de estudo deste artigo.

Segundo o Censo de 2010, os principais países de origem imigrantes estrangeiros no estado do Rio de Janeiro foram aqueles situados na América e Europa (Gráfico 1).

**Gráfico 1. RIO DE JANEIRO:** país de origem dos imigrantes internacionais recentes, segundo as mesorregiões (2001-2010)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Na RMRJ, os Estados Unidos despontam como principal país fornecedor de imigrantes estrangeiros recentes para o Rio de Janeiro (10,1%), que chegaram com maior intensidade no ano de 2008. Foi nesse período em que o país norte americano passava por uma grande crise no setor imobiliário que assolou o mercado financeiro. O Rio de Janeiro, assim como outras unidades federativas do Brasil que apresentavam uma economia relativamente estável, parece ter sido o subterfúgio de parte dos indivíduos residentes nos Estados Unidos que decidiram deixar permanente ou temporariamente o país. Entretanto, tal afirmação merece investigações mais aprofundadas – o que não é o objetivo central desse texto no momento. Além dos Estados Unidos, também se destacam a Angola, França e Argentina, respondendo, respectivamente, a 9,7%, 8,7% e 6% dos imigrantes estrangeiros recentes residentes na RMRJ.

Nas Baixadas Litorâneas e no Sul Fluminense, embora os Estados Unidos também apresentassem uma considerável participação em relação ao total de imigrantes estrangeiros

(13,4% e 23,3%, respectivamente), o maior protagonismo pertenceu à Argentina, respondendo a 37,1% e 24,9% do total de imigrantes residentes no país antes de virem para o Rio de Janeiro. No caso específico das Baixadas, Harguindeguy (2007) sugere que os argentinos foram atraídos pela infraestrutura turística, pela qualidade de vida e pelas paisagens urbanas da região litorânea, sobretudo para o município de Armação dos Búzios.

No Norte Fluminense, destaca-se a considerável participação relativa da Colômbia, país de origem de 30,2% do total de imigrantes estrangeiros recentes, dessa região. A Colômbia, que antes da década de 2000, não possuía expressividade nos fluxos migratórios internacionais para o estado, tem elevado sua interação com o Norte do estado, sobretudo entre os municípios produtores de petróleo e gás da Bacia de Campos – como sugerem os dados do Censo de 2010.

Embora o Noroeste e o Centro tenham apresentado fluxos imigratórios pouco expressivos em relação às demais regiões do estado, destacam-se, para o Noroeste, os imigrantes domiciliados anteriormente nos Estados Unidos (44%) e, para o Centro, os imigrantes vindos da Bélgica (26,1%), Estados Unidos (24,3%) e França (21,6%).

### **3 O IMIGRANTE INTERNACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO FLUMINENSE**

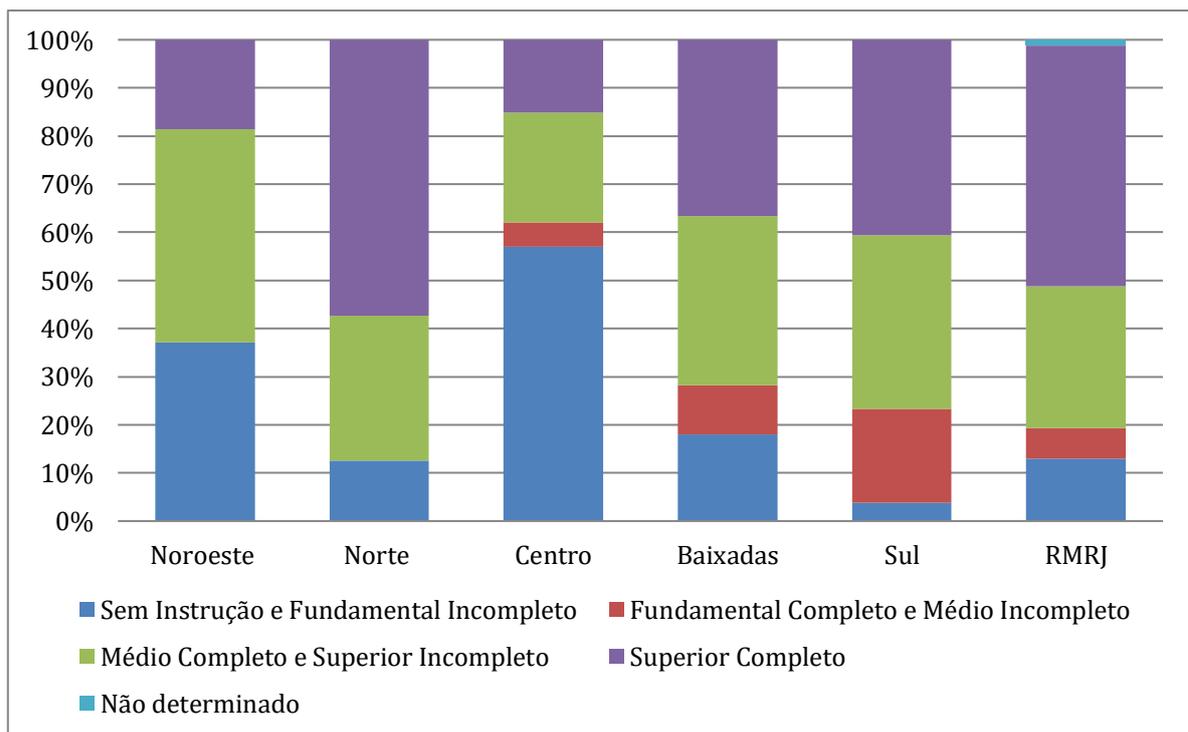
Uma das preocupações centrais desse trabalho, além de caracterizar os espaços da migração internacional no estado é compreender a seletividade migratória no mercado de trabalho. Portanto, nessa seção buscamos identificar as principais características socioeconômicas do imigrante internacional como escolaridade, ocupação, atividade, rendimento e outras variáveis, segundo a mesorregião de residência, que nos possibilitem analisar a seletividade migratória, assim como a composição da força de trabalho estrangeira que chegou ao Rio de Janeiro na última década.

Como dito anteriormente, o estado do Rio de Janeiro recebeu, na última década, um total de 14.501 imigrantes estrangeiros, dentre os quais 58,6% eram homens e 41,4% eram mulheres. A assertiva anterior elucida o caráter seletivo das migrações internacionais do Rio de Janeiro em relação ao sexo do imigrante. Os resultados vão ao encontro ao que Ravenstein (1885) verificou no contexto Inglês do século XIX, como vimos na segunda seção deste trabalho. A idade média dos imigrantes, em 2010, era de 32 anos para homens e 30 para as mulheres. Embora não sejam

maioria, as mulheres também apresentam uma considerável participação nos grupos etários de indivíduos economicamente ativos.

Outra variável utilizada para compreender a seletividade da imigração estrangeira no estado do Rio de Janeiro foi o nível de escolaridade. Como o nosso principal interesse é analisar o perfil dos trabalhadores estrangeiros inseridos no mercado de trabalho formal, selecionamos apenas a população economicamente ativa, ou seja, imigrantes estrangeiros com 10 anos ou mais de idade que estavam trabalhando ou procurando trabalho, na data de referência. Os resultados encontram-se descritos no gráfico 2.

**Gráfico 2.** RIO DE JANEIRO: Nível de escolaridade dos imigrantes estrangeiros recentes economicamente ativos, segundo mesorregião (2001-2010):



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Do ponto de vista educacional, o Centro Fluminense é a região que abriga os imigrantes internacionais recentes com menor qualificação. Somente o grupo dos indivíduos sem instrução e fundamental incompleto correspondia a 57% do total de imigrantes recentes da região. Como destacado por Corrêa (2018), a atividade econômica do Centro Fluminense é voltada à agropecuária, sobretudo ao cultivo do café e à criação de gado leiteiro e de corte. Tratam-se de

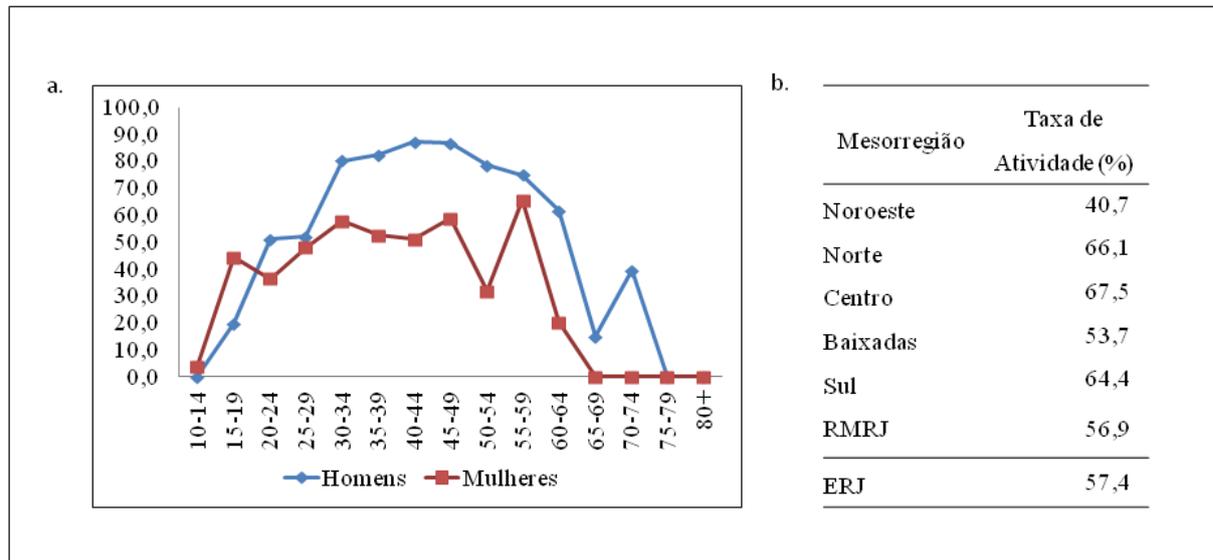
atividades com baixa mecanização e modernização tecnológica na região – o que explica, em partes, a baixa qualificação profissional constatada entre o grupo dos estrangeiros recentes que se dirigiram para a mesorregião aqui analisada.

O Norte Fluminense, por outro lado, foi a região que registrou o maior percentual dos profissionais com alto nível de qualificação, que correspondeu a 57,4% dos imigrantes internacionais recentes. Acreditamos que o setor de petróleo e gás, caracterizado por exercer atividades de grande complexidade tecnológica, desempenhou um papel de qualificação dos fluxos migratórios internacionais em direção à região por empregar uma ampla e variada base de conhecimento em seus processos produtivos. Na RMRJ os imigrantes com ensino superior completo corresponderam a 49,9% dos imigrantes internacionais recentes da região.

No que diz respeito às variáveis econômicas, observamos que 7.055 (57,4%) imigrantes recentes faziam parte da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, imigrantes com idade superior a 10 anos empregados ou que tomaram alguma providência para conseguir trabalho no período censitário. A taxa de atividade – dada pelo quociente entre as pessoas economicamente ativas em relação à população com 10 ou mais anos de idade – dos homens (66,8%) apresentou-se significativamente superior à das mulheres (43%), como demonstrado na figura 2.a. Em parte, isso reflete a seletividade por sexo, característica do mercado de trabalho brasileiro, mas sugere que grande número de mulheres estrangeiras realizaram a migração internacional para acompanhar o marido, o que nos remete a Lee (1966) e nos leva a afirmar que nem toda migração é voluntária – a pessoa não decide, mas acompanha seu companheiro; mesmo assim, ainda é considerada migrante. Vale a pena sublinhar o único grupo etário em que as mulheres ultrapassam a taxa de atividade masculina é aquele com idade compreendida entre 15 e 19 anos, o que precisa ser melhor explorado.

Quando desagregamos essa informação por mesorregiões, apenas no Noroeste Fluminense a taxa de atividade dos imigrantes estrangeiros é inferior a 50% (figura 2.b). Por outro lado, são o Centro, Norte e as Baixadas que registram as maiores taxas de atividade: 67,5%, 66,1% e 64,4% respectivamente.

**Figura 2.** RIO DE JANEIRO – Taxas de atividade dos Imigrantes internacionais recentes, segundo sexo, grupo etário e mesorregião (2001-2010)



Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Demográfico de 2010.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a força de trabalho estrangeira recém-chegada ao Brasil, residente no Estado do Rio de Janeiro, estaria inserida, em maior escala, nos seguintes grupos ocupacionais: i) profissionais das ciências e intelectuais; ii) diretores e gerentes e; iii) serviços e vendas (tabela 3). Somente no grupo ocupacional de profissionais das ciências e intelectuais estão inseridos 36,4% dos trabalhadores que atuam, principalmente, como professores de instituições de ensino superior, fundamental, engenheiros civis e também como educadores vinculados a centros de idiomas.

No caso do grupo dos diretores e dirigentes, que corresponde a 18,1% do total, quem predomina são os homens. 22,2% ou 1.054 indivíduos do sexo masculino se distribuem subgrupos ocupacionais diferenciados, assumindo principalmente cargos de direção de vendas e comercialização, administração de serviços e trabalhando também como comerciantes de lojas. Em linhas gerais, o que se observa é uma diferença no perfil ocupacional entre homens e mulheres, refletindo, em parte a menor escolaridade feminina (considerando-se as mulheres imigrantes internacionais recentes) comparativamente à masculina e, como já dito, à seletividade por sexo do próprio mercado de trabalho fluminense.

**Tabela 3.** RIO DE JANEIRO – grupo de ocupação principal dos imigrantes internacionais da década, segundo sexo (2001-2010)

| GRUPO DE OCUPAÇÃO PRINCIPAL  | (% Imigrantes Internacionais) |              |              |
|--|-------------------------------|--------------|--------------|
|  | Homens                        | Mulheres     | Total        |
| Diretores e Gerentes   | 22,2                          | 8,0          | 18,1         |
| Profissionais das ciências e Intelectuais  | 36,5                          | 35,9         | 36,4         |
| Técnicos e profissionais de nível médio  | 8,5                           | 8,5          | 8,5          |
| Trabalhadores de apoio administrativo  | 2,0                           | 6,7          | 3,4          |
| Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados                                      | 10,5                          | 21,1         | 13,6         |
| Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca                           | 0,3                           | 0,5          | 0,3          |
| Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios | 3,5                           | 0,6          | 2,7          |
| Operadores de instalações e máquinas e montadores  | 1,6                           | -            | 1,1          |
| Ocupações elementares  | 2,4                           | 5,2          | 3,2          |
| Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares  | 1,2                           | -            | 0,8          |
| Ocupações mal definidas  | 11,2                          | 13,4         | 11,8         |
| <b>Total (número absoluto de imigrantes)</b>   | <b>4.751</b>                  | <b>1.963</b> | <b>6.714</b> |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Os imigrantes estrangeiros do sexo masculino constituem mais de 70% da força de trabalho ocupada. Em relação à posição na ocupação e categoria do emprego, 45,2% dos trabalhadores estrangeiros está inserida em empregos com carteira de trabalho assinada (tabela 4). Todos os trabalhadores do Noroeste do estado estão inseridos nessa categoria. O Norte Fluminense também se destaca pelo grande percentual de profissionais estrangeiros com carteira assinada, correspondendo a 88,8% da força de trabalho estrangeira da região.

Também se destacam os imigrantes que trabalham por conta própria no Centro e Sul Fluminense, correspondendo a, respectivamente, 44,4% e 35,4% da mão de obra estrangeira ocupada. No âmbito dos trabalhadores estrangeiros sem carteira de trabalho assinada, o percentual de trabalhadores informais foi mais expressivo na Baixadas Litorâneas e no Sul do estado, correspondendo a 26% e 25,3% respectivamente.

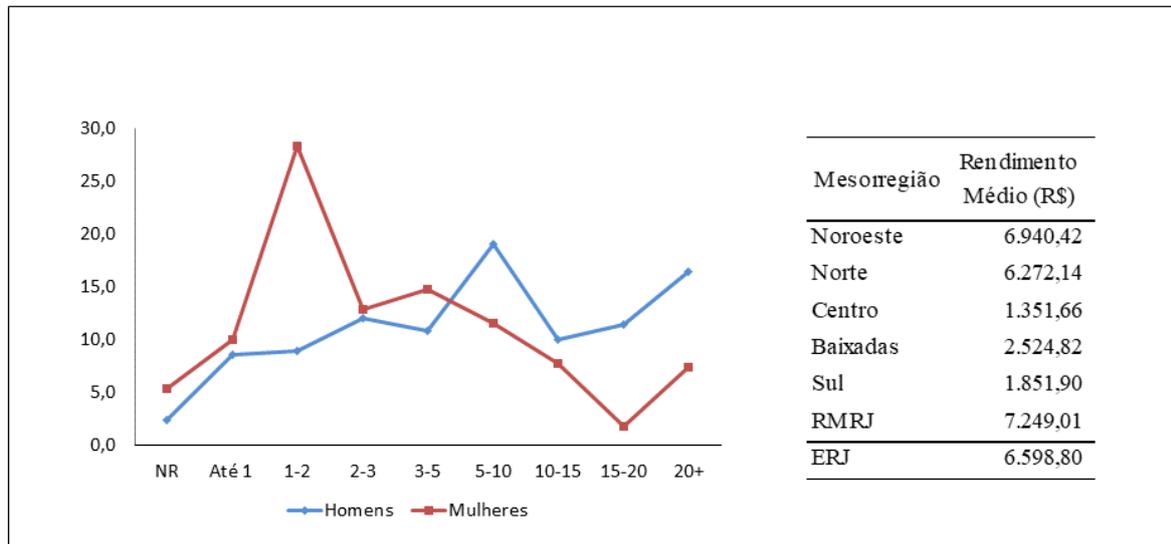
**Tabela 4.** RIO DE JANEIRO – Posição na ocupação e categoria do emprego do imigrante internacional recente, segundo mesorregião (2001-2010)

| Posição na Ocupação                              | Mesorregião Fluminense |       |        |          |      |       |
|--|------------------------|-------|--------|----------|------|-------|
|  | Noroeste               | Norte | Centro | Baixadas | Sul  | RMRJ  |
| Empregados com carteira de trabalho assinada     | 100,0                  | 88,8  | 48,1   | 30,5     | 19,7 | 45,6  |
| Militares e funcionários públicos estatutários   | 0,0                    | 0,0   | 0,0    | 0,0      | 4,5  | 3,0   |
| Empregados sem carteira de trabalho assinada     | 0,0                    | 0,0   | 0,0    | 26,0     | 25,2 | 21,7  |
| Conta própria                                    | 0,0                    | 11,2  | 44,4   | 22,9     | 35,4 | 24,7  |
| Empregadores                                     | 0,0                    | 0,0   | 7,4    | 16,5     | 10,8 | 3,4   |
| Não remunerados                                  | 0,0                    | 0,0   | 0,0    | 0,0      | 4,5  | 1,5   |
| Trabalhadores na produção para o próprio consumo | 0,0                    | 0,0   | 0,0    | 4,1      | 0,0  | 0,1   |
| Absoluto   | 11                     | 268   | 54     | 442      | 314  | 5.625 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

No que diz respeito aos rendimentos na ocupação principal exercida pelo imigrante estrangeiro, observa-se os homens estrangeiros recentes, além de possuírem uma escolaridade média superior à feminina, também auferem maiores rendimentos (figura 3a). Se por um lado, os homens obtiveram um rendimento médio na ordem de R\$ 7.743,72 em 2010, por outro, as mulheres recebiam, em média, R\$ 3.828,48 – 49,44% menos que os homens estrangeiros.

**Figura 3.** RIO DE JANEIRO – Rendimento da ocupação principal do imigrante internacional recente, segundo sexo e mesorregião (2001-2010):



Fonte: Elaboração própria a partir de Censo Demográfico de 2010.

A mesorregião que demonstrou maior rendimento médio de seus imigrantes estrangeiros foi a RMRJ – R\$ 7.249,01 (figura 3b). Em seguida, encontram-se o Noroeste e o Norte Fluminense, com rendimentos médios na ordem de, respectivamente, R\$6.940,42 e R\$ 6.272,14. O Centro, que se destacou pelo percentual de imigrantes estrangeiros com baixa ou nenhuma qualificação, também é a região com menor rendimento médio do estado do Rio de Janeiro (R\$1.351,66), recebendo 81,35% menos que os estrangeiros residentes na RMRJ em 2010.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento migratório de estrangeiros que se dirigiram para o Rio de Janeiro atravessou por sensíveis mudanças na primeira década do século XXI. Embora a intensidade e magnitude dos fluxos migratórios se manifestem de formas diferenciadas, os imigrantes internacionais estão distribuídos em todas as grandes regiões fluminenses, mas se concentram majoritariamente na RMRJ.

A análise do perfil dos imigrantes e sua inserção no mercado de trabalho revela uma heterogeneidade em relação às nacionalidades e uma seletividade da força de trabalho estrangeira. Se por um lado a RMRJ se isola como principal destino de imigrantes, é no Norte Fluminense que

imigrações da década têm um maior protagonismo em termos percentuais, sobretudo no município de Macaé, sede de operações de uma gama de indústrias petrolíferas e parapetrolíferas que atuam na Bacia de Campos.

Em linhas gerais, pode-se constatar que o Rio de Janeiro atraiu na última década imigrantes majoritariamente do sexo masculino, com elevado grau de escolaridade e rendimento, ocupando cargos de liderança e setores que exigem profissionais qualificados para assumirem os postos de trabalho ofertados pelas empresas. Por outro lado, a participação das mulheres no mercado de trabalho com menores rendimentos e menor escolaridade reforça o destaque dado à seletividade no mercado de trabalho fluminense, principalmente em relação ao sexo.

Acreditamos que o setor de petróleo e gás fluminense, caracterizado por exercer atividades de grande complexidade tecnológica, desempenhou um papel de qualificação dos fluxos migratórios internacionais em direção ao estado por empregar uma ampla e variada base de conhecimento em seus processos produtivos. Destacamos que a contribuição trazida nesse trabalho abre caminhos para a investigação acerca da inserção do imigrante no circuito espacial do petróleo, sobretudo no âmbito dos municípios do litoral norte fluminense – região destacada por Souza e Frutuozo (2018) como principal vetor de expansão do estado nas últimas décadas.

Em virtude da crise econômica que assolou o Rio de Janeiro nos últimos anos é provável que o cenário aqui retratado tenha sofrido alterações no que diz respeito ao volume dos fluxos internacionais para o estado, às origens e às características socioeconômicas dos imigrantes. No entanto, tal assertiva só poderá ser confirmada ou refutada a partir de dados do Censo Demográfico de 2020. O fato é que as migrações internacionais desempenham um papel estratégico no mercado de trabalho fluminense, que tem se tornado cada vez mais globalizado e internacionalizado. O perfil do imigrante estrangeiro recente revela que não se trata mais daquele trabalhador que vinha apenas para as lavouras e para a construção civil. É mão de obra qualificada que vem para assumir postos de trabalho nos diversos setores de atividade da economia fluminense.

## 5 REFERÊNCIAS

- BRYAN, R. The interrelation of City and Provinces in Peru and Guatemala. **Latin American Urban Research**, v. 4, p. 207–235, 1974.
- CAMPOS, M. B. DE. Seletividade e migração. **População, espaço e sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do Brasil**, p. 187–201, 2016.
- CORRÊA, M. J. B. **O Centro Fluminense: uma paisagem agreste**. Disponível em: <<https://avozdaserra.com.br/colunas/historia-e-memoria/o-centro-fluminense-uma-paisagem-agreste>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- HARGUINDEGUY, J. Migração de Argentinos para o Brasil : o caso de Armação Dos Búzios/RJ. **Caminhos da Geografia**, p. 82–87, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro**, 2010.
- LEE, E. S. A Theory of Migration. **Demography**, v. 3, n. 1, p. 47–57, 1966.
- LEVY, M. S. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). **Revista de Saude Pública**, v. 8, p. 49–90, 1974.
- MASSEY, D. S. et al. **Return to Aztlan: the social process of international migration from Western Mexico**. 1. ed. New York: University of California Press, 1990.
- MASSEY, D. S. et al. Theories of International Migration: A Review and Appraisal. **Population and Development Review**, v. 19, n. 3, p. 431, 1993.
- OLIVEIRA, A. T. R. Tendências recentes da mobilidade espacial da população no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 27, n. 1, p. 89–113, 2010.
- RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. **Journal of the Statistical Society of London**, v. 48, n. 2, p. 167–235, 1885.
- SJAASTAD, L. A. The costs and returns of human migration'. **Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, p. 80–93, 1962.
- SOUZA, J. DE; FRUTUOZO, J. V. DE P. Rio de Janeiro: considerações sobre os processos de expansão urbana e interiorização do crescimento (1980-2010). **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. 1, p. 124–139, 2018.
- SOUZA, J. DE; TERRA, D. C. T. Rio de Janeiro : rumo a uma nova região metropolitana ? **Cadernos MetrÓpole**, v. 19, n. 40, p. 817-840, 2017.